

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS DE 2020

Introdução

Na sequência da apresentação das Demonstrações Financeiras respeitantes ao exercício de 2020, bem como do seu Anexo, apresentam-se neste relatório algumas considerações e análises destinadas a complementar a leitura dos referidos documentos.

A atipicidade do ano de 2020 na atividade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, motivada pela crise pandémica SARS-COV-2 está patente nas demonstrações financeiras agora apresentadas.

As medidas de contingência impostas em todo o setor do ensino superior, nomeadamente através do encerramento dos campus e limitação à circulação de pessoas impediram que pudessem ser efetuadas grande parte das visitas no âmbito da avaliação de ciclos de estudos em funcionamento (ACEF) planeadas para 2020.

Ainda assim, como se verá pelas análises aqui apresentadas, todos os outros procedimentos de acreditação anteriormente planeados foram mantidos, por serem totalmente desmaterializados. Consequentemente, as demonstrações financeiras do exercício de 2020 expressam um contínuo equilíbrio contabilístico e financeiro.

O resultado líquido do exercício, no montante de 323.477,83 euros pode ser considerado um resultado que tende para o equilíbrio, especialmente se for considerado que este representa cerca de 9% do montante global de rendimentos, revelando, portanto, como se referiu, a expressão de um ano de atividade bastante equilibrado e de acordo com a natureza fundacional da A3ES.

Dos Rendimentos

O cumprimento dos princípios e das regras contabilísticas aplicáveis à Agência, apresentados no Anexo às Demonstrações Financeiras, implica o reconhecimento do produto das taxas recebidas em cada exercício na medida em que as correspondentes avaliações e acreditações são efetuadas. Assim, os valores das taxas recebidas em cada ano, para além do montante reconhecido no exercício, permanecem diferidos até ao seu reconhecimento, devendo este reconhecimento ocorrer apenas no ano em que tiverem lugar as avaliações e acreditações a que dizem respeito. Parece, com efeito, relevante apresentar lado a lado rendimentos reconhecidos no exercício e rendimentos diferidos, os quais neste contexto são sinónimo de rendimentos futuros.

O quadro apresentado em baixo resume as principais rúbricas de rendimentos. Apesar de comparáveis nos seus totais, os rendimentos de 2019 e 2020 diferem nas proporções dos tipos de taxas que os compõem. No ano de 2020 praticamente metade dos rendimentos dizem respeito a taxas de acreditação de novos ciclos de estudos (NCE) que historicamente apresentam uma maior rentabilidade para a Agência, já que não obrigam à realização de visita. Para além deste fator

diferenciador, os NCE também têm um encargo inferior no montante a pagar aos membros das Comissões de Avaliação Externa que os analisam e sobre os quais emitem pareceres.

	2019	2020	Diferidos
Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento	2 341 350,00 €	1 280 250,00 €	3 321 000,00 €
Novos Ciclos de Estudos	870 750,00 €	1 680 750,00 €	1 255 500,00 €
Auditoria dos Sistemas Int. Garantia de Qualidade	125 000,00 €	137 500,00 €	
Procedimentos Especiais Renovação da Acreditação	100 250,00 €	78 750,00 €	4 500,00 €
Recursos de Decisões para o Conselho de Revisão	105 000,00 €	59 500,00 €	
Procedimentos de Follow-Up	62 500,00 €	85 500,00 €	
Outros Procedimentos e Rendimentos	33 706,43 €	123 053,77 €	
Total	3 638 556,43 €	3 445 303,77 €	4 581 000,00 €

Há também a referir que o montante reconhecido em taxas ACEF passou, a partir de 2018, a ser afectado pelo número de processos desta natureza que passam ao Regime Especial de Avaliação Simplificada (REAS). Este regime tem dois impactos distintos, nas contas do exercício: uma directa – pela maior rentabilidade de um processo sujeito ao REAS (50% da taxa normal, sem gastos associados) quando comparado com um processo ACEF regular (35% apenas, já que, em média, 65% da taxa é consumida nas remunerações aos membros das CAE e gastos com deslocação, alimentação e alojamento da Comissão); o outro impacto prende-se com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, já que os rendimentos resultantes das taxas que passam ao REAS deve ser reconhecido no mesmo exercício (e não diferidos) em que essa decisão é tomada. O quadro em baixo ilustra o impacto nos rendimentos reconhecidos, destes processos:

	ACEF/1718	ACEF/1819	ACEF/1920
Número total de processos submetidos	435	783	658
Número de processos sujeitos ao REAS	93	149	193
% de processos com acreditação simplificada	21%	19%	29%
Ano do reconhecimento do rendimento	2018	2019	2020
Valor reconhecido em rendimentos do ano	209 250,00 €	335 250,00 €	434 250,00 €

Dos Gastos

O total dos gastos reconhecidos em 2020 é inferior em cerca de 12% aqueles reconhecidos em 2019 numa poupança que ascende a 443.899,78 euros. Como pode ser observado no quadro seguinte, esta diminuição ocorre especialmente nas rubricas mais afectadas pela diminuição do número de visitas das CAE, às Instituições de Ensino Superior (IES): as senhas de presença a pagar a membros das CAE (-22%) e as Deslocações e Estadas que são uma sub-rubrica dos Fornecimentos e Serviços Externos (-35%). Entre as restantes variações de Gastos assume-se também como relevante a diminuição em Outros Gastos por via do reconhecimento, em 2019, de parte dos honorários do advogado como Gastos do Exercício Anterior (-16.897,13 €). Entre as poucas rubricas de Gastos que sofreram um aumento assume-se como especialmente relevante o montante reconhecido a título de honorários do advogado que representa a Agência, que aumentou em cerca de 58% para um valor de 115.274,07 euros reconhecidos como gastos de 2020.

	2019	2020	2020-2019	Δ
Fornecimentos e Serviços Externos	566 555,69 €	432 794,05 €	- 133 761,64 €	-24%
Gastos com Pessoal	1 614 099,51 €	1 611 813,09 €	- 2 286,42 €	0%
Senhas de Presença	1 346 098,56 €	1 051 900,00 €	- 294 198,56 €	-22%
Amortizações e Depreciações	14 070,45 €	16 687,19 €	2 616,74 €	19%
Outros Gastos	24 515,11 €	8 395,87 €	- 16 119,24 €	-66%
Gastos Financeiros	386,40 €	235,74 €	- 150,66 €	-39%
TOTAL	3 565 725,72 €	3 121 825,94 €	- 443 899,78 €	-12%

Da Situação Patrimonial

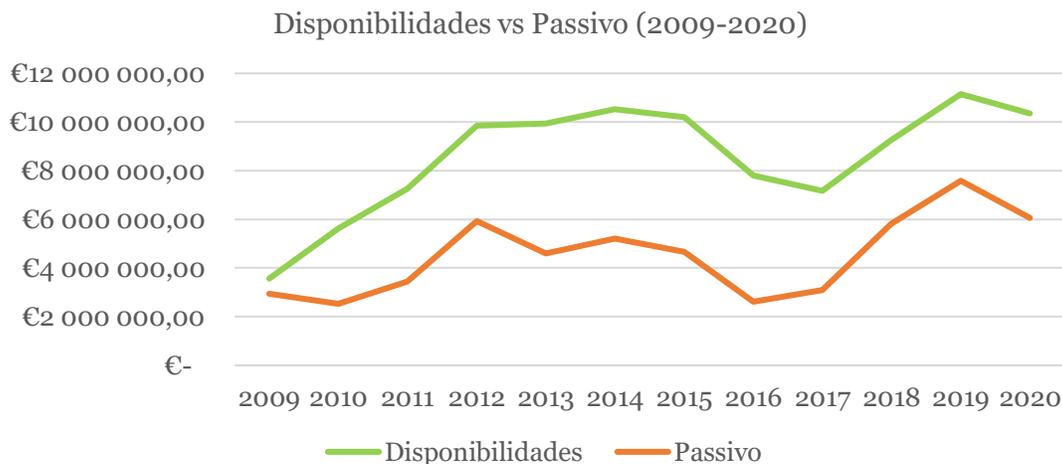
É sabido que em princípio os rácios e indicadores geralmente utilizados na análise financeira das empresas têm pouca correspondência e significado quando transpostos para organizações sem fins lucrativos, como é o caso da entidade de natureza fundacional que suporta juridicamente a A3ES. Ainda assim, talvez valha a pena aferir a estabilidade da situação patrimonial da Agência pelos seguintes indicadores:

	2018	2019	2020	Variação 2020-2019
Liquidez Corrente	1,71	1,56	1,76	13%
Solvabilidade (sem diferimentos)	4,37	2,68	2,82	5%
Liquidez Geral	1,59	1,47	1,71	16%
Rendibilidade da Operação	1%	2%	9%	371%

Ambos os rácios de liquidez encontram-se confortavelmente acima do nível recomendado (de 1) garantindo que existem meios líquidos para fazer face a todas as obrigações de curto e médio prazo. O valor do rácio de solvabilidade demonstra que os capitais próprios da Agência continuam a cobrir, quase em três vezes, o seu passivo.

A rentabilidade global da atividade da A3ES que, grosso modo, pode ser comparada à margem líquida das empresas, na sua forma de cálculo, apresenta um valor mais elevado em 2020 (9%) sendo a expressão da maior proporção, já explicada, de acreditações de Novos Ciclos de Estudos e do crescimento no cômputo geral, do número de processos ACEF sujeitos ao regime de acreditação simplificada.

Graficamente, pode ser visualizada de seguida a estabilidade da relação entre disponibilidades e passivo ao longo do tempo, na A3ES.



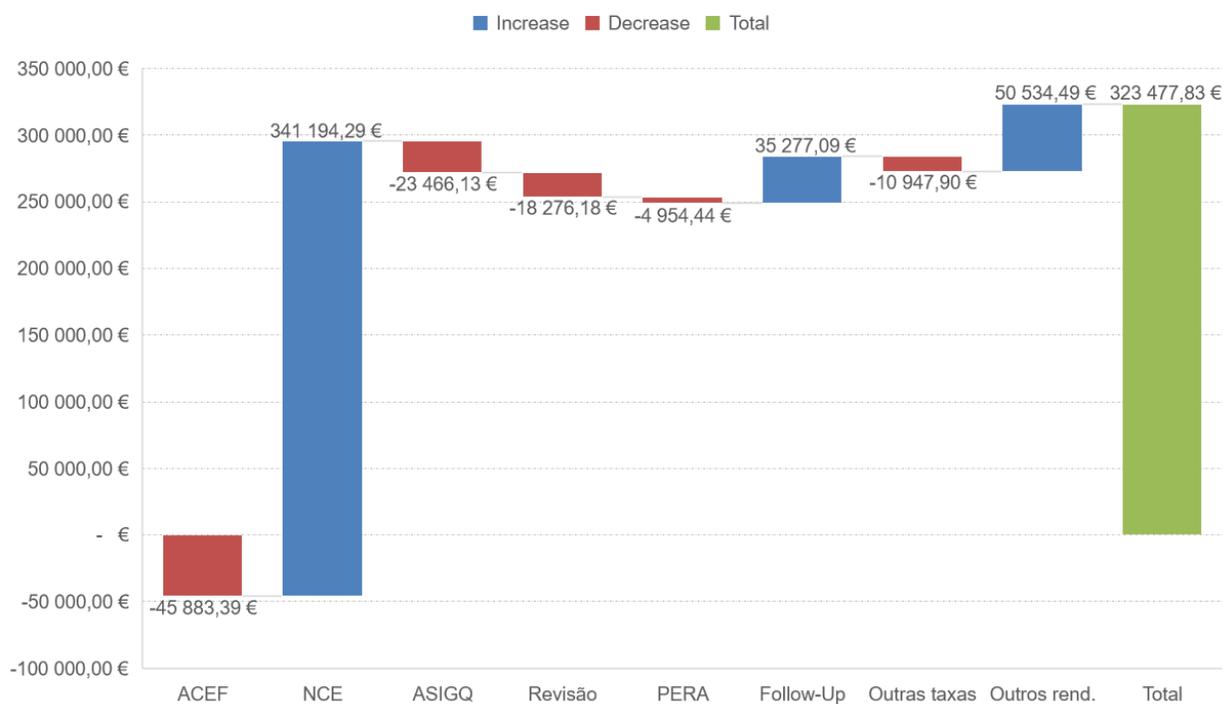
Como nota final a esta análise, opta-se pela não apresentação de um rácio de solvabilidade, como é habitual numa análise financeira, atendendo à distorção que a relevância do volume de diferimentos tem no total do passivo, o que, no caso, não assume o significado que teria numa atividade doutra natureza. Num cenário de continuidade da atividade da Agência, como é o caso, não teria utilidade hipotetizar a devolução dos montantes entretanto recebidos e diferidos.

Do Resultado Líquido

O resultado líquido da Agência, no ano de 2020, no valor de 323.477,83 euros é superior aos resultados apresentados nos últimos dois anos. Por essa razão apenas, pode ser considerado um resultado menos equilibrado. Partindo de um resultado teórico e desejável, teórico, que tenda para o equilíbrio (ou zero) apresenta-se no gráfico em cascata em baixo, o detalhe das variações que explicam o resultado líquido do exercício de 2020. Cada um dos resultados parciais resultam de uma imputação indirecta dos gastos fixos a cada uma das naturezas das taxas reconhecidas como rendimento e uma imputação directa dos gastos variáveis incorridos com cada taxa de acreditação.

Resulta desta análise, a evidência de que os resultados de 2020 são praticamente explicados, na sua totalidade, pela margem obtida nos processos NCE/19.

Contribuição da margem das diferentes taxas para o Resultado Líquido de 2020



Aplicação dos Resultados

O resultado líquido do exercício, positivo, no montante de 323.477,83 euros será integralmente transferido para a conta de resultados transitados, por forma a reforçar os capitais próprios da Agência.

É tudo quanto há a referir por este Conselho de Administração, para além do que já foi exposto nas próprias Demonstrações Financeiras e no Anexo que as acompanha e em complemento ao Relatório de Atividades que se apresenta também neste momento.

Lisboa, 10 de Março de 2021

O Conselho de Administração,

João Pinto Guerreiro

João António de Sampaio Rodrigues Queiroz

Helena Maria da Nóbrega Teixeira Avelino

Miguel Filipe Ferreira Figueira de Faria

Maria Teresa Braga Valente de Almeida Restivo

Anália Maria Cardoso Torres